



# Arquitetura moderna de Alcyr Meira em Belém: a casa e seus setores como documento e memória

Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves Nunes<sup>1</sup>

Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura - Universidade da Amazônia. Belém – PA – Brasil.

marcianunes2011@gmail.com

**Abstract.** *This article is part of the research of the research Habitar Moderno e Contemporâneo na Cultura do Morar Luso-Brasileira, which aims to research the ways of living of modern architecture with a focus on single-family residences designed by architects as their own dwellings. The architect Alcyr Meira, inserted in a scenario of diffusion of modern architecture in Belém, integrates as one of the architects of this research where his residence will be studied not only as a concrete building, habitable, that can be experienced, but also as an expression of the way of life of those who live it, as a reflection of those who conceive it and as a record of society and time. Thus, the house and its sectors will be explored in order to investigate the function that each party fulfills, isolated and together with the other as an icon that interprets the architect's design act. Keywords: Modern Architecture, Single-Family Residence, Sectors, Document and Memory*

**Resumo.** *Esse artigo é parte da investigação da pesquisa Habitar Moderno e Contemporâneo na Cultura do Morar Luso-brasileira, que tem como objeto pesquisar as formas de morar da arquitetura moderna com foco nas residências unifamiliares projetadas por arquitetos como moradias próprias. O arquiteto Alcyr Meira, inserido em um cenário de difusão da arquitetura moderna em Belém, integra como um dos arquitetos dessa pesquisa, onde sua residência será estudada não apenas como um edifício concreto, habitável, que se pode experimentar, mas, também, como expressão do modo de vida de quem a habita, como reflexo de quem a concebe e como registro da sociedade e do tempo. Assim, explorar-se-á a casa e seus setores a fim de investigar a função que cada parte cumpre, isolada e em conjunto, com os demais espaços como um ícone que interpreta o ato de projeção do arquiteto. Palavras-chaves: Arquitetura Moderna. Residência Unifamiliar. Setores. Documento e Memória*

## 1. Prefaciando Alcyr Meira

Em entrevista com Alcyr Boris de Souza Meira<sup>1</sup>, de imediato, é mencionado o fato sobre a ausência do curso de Arquitetura, no início dos anos 50, em Belém:

---

<sup>1</sup> Alcyr Meira é um arquiteto com grande experiência acadêmica e possui seu escritório em atividade. O arquiteto teve intensa participação na construção e desenvolvimento do Campus do Guamá em Belém, onde desenvolveu o Plano Geral de Urbanização e Paisagismo, projetou, coordenou e supervisionou projetos de pátios, setor de aulas teóricas do Campus Básico e Ginásio de Esportes, Laboratório de Hidráulica, Laboratório de Resistência dos Materiais, entre outros. Também foi destaque como engenheiro do quadro da UFPA (1958/1994); membro da Comissão Organizadora do Salão de Artes Plásticas da Amazônia,



Quando alcancei a idade de acesso ao nível superior, ao término do curso científico, não existia em Belém uma universidade, mas tão somente sete instituições de ensino: Direito, Medicina, Engenharia, Economia, Farmácia, Odontologia e Serviço Social. Constatei desolado a inexistência do ensino da Arquitetura, meu objetivo<sup>2</sup> (MEIRA, p.1, 2021).

Aconselhado por seu pai, se formou em engenheiro no ano de 1956 pela Escola de Engenharia do Pará e, assim, estaria apto a realizar seus projetos, enquanto não chagasse à Belém o curso de Arquitetura, para então realizar seu sonho. Em 02 de julho de 1957, foi criada a Universidade Federal do Pará, movimento do qual Alcyr Meira participou intensamente como presidente da União Acadêmica Paraense - UAP, sendo o sexto funcionário nomeado para a recém-criada instituição, onde passou a ocupar o cargo de Diretor do Departamento de Planejamento e Obras. No ano de 1963 é instalado o curso de Arquitetura, integrado ao Centro Tecnológico da Universidade Federal do Pará - UFPA, no qual foi criado um Curso de Adaptação Profissional<sup>3</sup>, no período noturno, destinado aos engenheiros que atuavam como projetistas. Apesar da responsabilidade decorrente do exercício da chefia do Departamento de Planejamento e Obras da UFPA, submeteu-se ao concurso vestibular para ingresso neste curso, tendo sido aprovado em primeiro lugar. Em 1966, após três anos de atribuladas atividades discentes, que se somavam às atividades administrativas na Universidade, recebeu o almejado diploma de arquiteto, sendo o orador da turma.

No decorrer dos anos foi consolidando uma biblioteca razoável, onde predominavam publicações voltadas à arquitetura e belas artes, editadas nos Estados Unidos e na Europa. A revista “L’Architecture d’Aujourd’hui – editada na França – considerada a melhor revista de arquitetura do mundo, era indiscutivelmente a sua preferida.

No ano seguinte, 1967, passou a integrar o corpo docente daquele curso, assumindo a direção de duas disciplinas: “Teoria da Arquitetura” e “Arquitetura Brasileira”, das quais foi o professor titular durante o período de vinte e sete anos corridos. O domínio teórico da disciplina arquitetura, que acumulou nesses anos de magistério, agregado à experiência profissional adquirida em mais de uma centena de projetos, a maioria de médio e grande porte, proporcionou definir uma metodologia de concepção e desenvolvimento dos projetos, cuja eficácia era fundamentada em normas e regras voltadas à otimização do planejamento, dando-lhe maior racionalidade: “ **1- O QUE FAZER!** Definição do objeto do projeto; **2- ONDE FAZER!** Definição do local que abrigará o projeto; **3- COMO FAZER!** Definição do sistema conceutivo; e **4- QUANDO FAZER!** Definição do cronograma físico/financeiro” (MEIRA, p. 2, 2021).

Essa formulação básica, retro apresentada, resume os fundamentos que são aplicados para qualquer tipo de solução espacial, lema que adota na sua vida profissional,

---

promovido pela UFPA (1963), além de representante, oficialmente, da UFPA no governo do Japão, com o objetivo de firmar convênio de cooperação técnica em 1974. Inúmeros são seus projetos residenciais e públicos. Aproximava em seus projetos a arte e arquitetura.

<sup>2</sup> MEIRA, 2021.

<sup>3</sup> Decreto Federal nº 23.569 de 11 de dezembro de 1933, que regulava o exercício das profissões de engenheiro, de arquiteto e de agrimensor. Em seu artigo 30, alínea b, era atribuída ao arquiteto ou engenheiro-arquiteto - o estudo, projeto, direção, fiscalização e construção de obra “essencialmente artística ou monumental”.



ao longo dos sessenta e cinco anos de exercício da Engenharia Civil; e cinquenta e cinco de Arquitetura e Urbanismo, a qual, também, foi utilizada no projeto e construção de sua casa.

## 2. A Arquitetura Moderna em Belém

O movimento moderno está profundamente enraizado na tradição cultural europeia, ligado ao passado por meio de uma sucessão gradual de experiência, num conhecimento revolucionário que interrompe e transforma a herança cultural passada, apesar de existir uma diferença de extensão entre o campo do qual emerge o movimento moderno e o campo em que se fecha a herança dos movimentos arquitetônicos passados. Não há um ideário moderno único. As características da Arquitetura Moderna podem ser encontradas em origens múltiplas como Le Corbusier na França, Bauhaus na Alemanha, Frank Lloyd Wright nos Estados Unidos, Alvar Aalto em Helsínquia em projetos de experimentações de casas, bem como Adolf Loos, Rudolf Schindler, Richard Neutra, Marcel Breuer, Pierre Koenig, para nomear mais alguns arquitetos<sup>4</sup>.

A importância da casa para a evolução da arquitetura moderna durante o século XX é tal, que se pode dizer que a sua história corresponde a uma história condensada da arquitetura do período. O mesmo não se poderá dizer de nenhum outro tema edificatório: não há outro que se apresente como tema abordado com tanta intensidade e continuidade, por todos os grandes arquitetos do período, nem que apresente resultados de tanta qualidade e relevância arquitetônica para seu tempo. Sigfried Giedon confirma esta ideia, ao escrever: “ a saída decisiva para a expressão do novo vocabulário arquitetônico não esteve nem nos edifícios industriais, nem nos comerciais, mas no domínio humano da casa individual e da habitação coletiva”<sup>5</sup>.

Com advento da industrialização, evoluíam os sistemas e métodos construtivos, assim como os segmentos de materiais de construção, ocorrendo alterações relevantes na concepção e construção das edificações. A descoberta e uso do concreto armado, na metade do século XIX, revolucionou a indústria da construção civil. Esse procedimento técnico só começou a ser empregado regularmente, no Brasil, no início do século seguinte, mais especificamente na primeira década. No sudeste do mencionado país, começava a surgir os primeiros prédios em concreto armado, inaugurando uma nova era da arquitetura brasileira, modificando os conceitos estruturais e espaciais até então dominantes no nosso país, pois as estruturas passaram a ser mais delgadas, mais esbeltas, permitindo concepções espaciais até então irrealizáveis.

Em 1922, ocorreu na cidade de São Paulo, a Semana de Arte Moderna, movimento cultural que reunia as cabeças pensantes da modernidade nacional, incluindo: escritores, artistas plásticos, arquitetos, pensadores, literatos e outros intelectuais que lançaram um manifesto criando as bases do movimento modernista brasileiro. Dentre os vários acontecimentos programados, causou extraordinária repercussão à exposição da primeira casa modernista, projetada pelo arquiteto russo Gregori Warchavchik, que revolucionou os conceitos vigentes de padrão arquitetônico e tipologia espacial, contrapondo-se

<sup>4</sup> BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna, 1987.

<sup>5</sup> FARIAS, Hugo (2018, p. 32) apud GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e Arquitetura (1997), p.590. Tradução livre do autor.



integral e literalmente aos padrões neoclássicos tradicionais, oficialmente adotado na época.

Em Belém, o avanço tecnológico representado pelo concreto armado e os conceitos espaciais e estéticos da arquitetura modernista, só foram aplicados, ainda que timidamente, a partir da década de 30 do século XX, processando também uma sensível modificação nos padrões arquitetônicos vigentes. Começam a surgir as primeiras construções no novo estilo, com destaque para o prédio dos Correios; os edifícios Costa Leite, o edifício Berne, o edifício Dias Paes, o Central Hotel, o Avenida Hotel, além de algumas residências.

A arquitetura residencial voltou a ser incrementada no início da década de 60, quando surgiram os primeiros prédios residenciais e inúmeras residências unifamiliares de grande porte. Os clientes mais abastados, arraigados à tradição da terra, continuavam preferindo casas, cujo projeto e construção eram da lavra de um punhado de engenheiros voltados ao setor de unidades e conjuntos habitacionais, onde se destacavam Ruy Meira, Nickolas Chase, Arthur Carepa, Luís Baganha, além de engenheiros com tendências arquitetônicas: Camilo Porto de Oliveira, Milton Monte, Roberto de La Roque Soares, Alcyr Meira, Rui Vieira, Manoel Maia da Costa, Lúcia Daltro Viveiros e Rui Pantoja, que em 1967 se diplomaram arquitetos, constituindo a primeira turma do Curso de Arquitetura do Centro Tecnológico da UFPA.

### 3. Alcyr Meira e sua “Máquina de Morar”

A Casa Moderna passou a ter sua escala vinculada ao homem, através do “Modulor<sup>6</sup>”, criação genial de Charles – Edouard Jeanneret, consagrado arquiteto que sob a orientação de “Le Corbusier, criou as bases da Arquitetura Racionalista, que tinha como dogma a “Máquina de Morar<sup>7</sup>”, pois considerava cada casa um caso, que só seria equacionado se viesse a atender as necessidades intrínsecas de seus ocupantes. Essa nova tendência arquitetônica, inovadora não somente na maneira de pensar, mas também de fazer arquitetura, tinha também como filosofia norteadora a sua integração com as outras artes: pintura, escultura, mobiliária e principalmente o paisagismo, através do qual se processava o inter-relacionamento arquitetura/meio circundante, integrando-se a edificação aos valores intrínsecos da natureza – o movimento da técnica repõe o olhar da natureza (MEIRA, 2018 p.21).

Em 1967 dava-se início a construção da residência do arquiteto Alcyr Meira, que adotou as recomendações por meio de uma lista sumária de procedimentos a serem invariavelmente adotados para a execução de um projeto, na certeza de que estaria criando um espaço que atenderia as necessidades da família, sob a égide dos fundamentos da

---

6

<sup>7</sup> Refere-se a ideia de “máquina de morar” de Le Corbusier. Ele “pensava que a casa deveria ser bonita e confortável, mas também lógica funcional e eficiente (uma ‘máquina de morar’), perfeitamente apta para atender às necessidades dos ocupantes”. O grande exemplo dessas unidades de habitação é um edifício em Marselha, concluído em 1952. A frase de Le Corbusier tem um sentido estético da contemplação do espaço, pois a partir da estética o conceito de belo é algo sublime em relação ao contemplar, todavia vai mais além desse ponto, pois a arquitetura terá sentido a partir da funcionalidade do espaço.



arquitetura, integrando-se harmoniosamente ao patrimônio arquitetônico e, parcialmente, a cultural de Belém. A seguir, são apresentados apenas três conceitos da metodologia de concepção e desenvolvimento, pelo arquiteto nos seus projetos, (Meira, p. 3, 2021) descrevendo sua percepção:

Apoiado no conceito – 1- **O QUE FAZER** – iniciou a pesquisa das conveniências e anseios da minha família, seus desejos intrínsecos, suas aspirações e até mesmo seus temores e inquietudes e suas necessidades futuras. A análise e estudo desse briefing levaram o arquiteto a considerar os elementos de composição do Programa de Necessidades do projeto, indubitavelmente o mais importante tópico a ser observado nessa etapa, pois cada família tem suas peculiaridades, que devem ser atendidas na formulação desse item. O lar deve ser compatível com as conveniências e carências de seus ocupantes. Nesta fase inicial, ficou plena e satisfatoriamente delineado o Escopo do Projeto: “uma residência deve ser, fundamentalmente o abrigo de uma família, proporcionando-lhe conforto, segurança, privacidade e interação com o meio circundante”.

O conceito 2- **ONDE FAZER** - está diretamente vinculado à análise do local onde o empreendimento será implantado, ou seja, do terreno disponível para a sua efetivação. O terreno<sup>8</sup> integrava um loteamento denominado Jardim São Luís (condomínio residencial projetado por Alcyr Meira), localizado na Avenida Nazaré, entre as ruas Dr. Moraes e Benjamim Constant, pertencente à Empresa de Cinema São Luís Ltda. Juntamente com seu pai e seu irmão adquiriram quatro lotes localizados no alinhamento frontal do mesmo, com as seguintes dimensões (48,00 x 24,00)m. A área foi dividida em três lotes de (16,00 x 24,00)m. Coube ao arquiteto Alcyr Meira o lote de esquina, localizado ao lado da via de acesso ao condomínio, enquanto seu pai ficou com o lote localizado ao lado da via de saída do condomínio, cabendo ao seu irmão o lote central.

No conceito 3- **COMO FAZER** - efetivamente é a mais importante regra, pois nela se consolidou a definição do sistema de planejamento, suas normas e diretrizes básicas, parâmetros e vetores, instrumentos de intervenção que permitiram estabelecer o Escopo do Projeto. Todos os componentes teóricos do mesmo passaram a tomar corpo, graças ao levantamento de informações técnicas destinadas a alimentar a composição do Programa de Necessidades, o Zoneamento e Setorização e, finalmente o Partido a ser adotado. É pertinente ressaltar que a área original era caracterizada por um vasto terreno, no interior do qual localizava-se um palacete de grandes proporções, que foi posteriormente demolido, distribuindo-se o entulho pelas áreas de menor cota do mesmo. Graças a isso, o terreno global que já era elevado, adquiriu uma cota ainda mais maior, cerca de 1,40m acima da cota da calçada da via pública, conforme mostra Figura 1 abaixo.

Figura 1. Fachada principal pela Av. Nazaré

---

<sup>8</sup> Segue na memória do arquiteto de que esse terreno estava reservado para a construção do Cinema São Luís, empreendimento que era anunciado em imensa placa ali instalada com os seguintes dizeres: “Brevemente neste local será construído o maior cinema do norte do Brasil: Cinema São Luís”. Essa promessa nunca se realizou, vindo a gerar o lançamento imobiliário acima mencionado.



Fonte: Fotografia registrada pela autora

### 3.1. O espaço doméstico: a casa e seus setores

Elaborado o Programa de Necessidades – fase inicial e primordial do estudo preliminar – foi realizado o zoneamento e setorização da edificação, que revelou a intenção da solução física, sendo esboçado o partido adotado em planta baixa e volume.

Como dito anteriormente, o “Fazer” na arquitetura moderna, tinha como filosofia norteadora sua integração com as outras artes e a relação interior-exterior. Da aplicação desses vetores resultou uma morada mais humanizada, que atendeu aos padrões familiares de seus ocupantes, oferecendo uma melhor interação ao seu modo de viver, concebida e construída para o uso e deleite dessa família. A casa foi construída para o casal, seus 2 filhos, sendo um homem e uma mulher, e a sogra do projetista, totalizando quatro suítes.

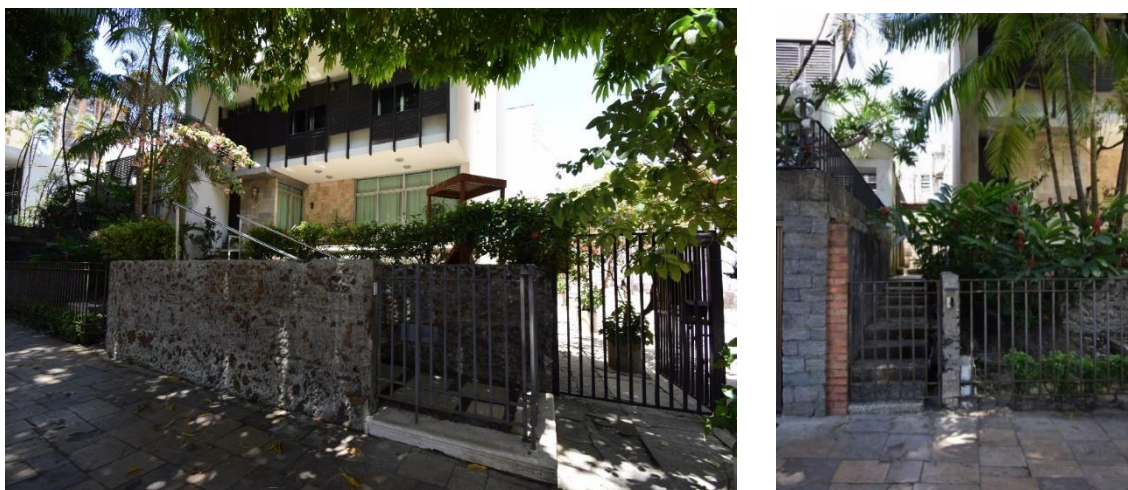
O ponto de partida foi o estabelecimento das regras do arquiteto, que possibilitaram o zoneamento e setorização do espaço arquitetônico. Eliminando a compartimentação exagerada dos ambientes, tornando-os unitários, notadamente os sociais, agora livres de divisórias, marcados por móveis, acessórios ou simplesmente por tapetes.

Diante do raciocínio descrito anteriormente, é importante informar que possuindo uma cota de +1.40m da calçada da via pública, a topografia do lote apresentava uma cota média +1,60m, o qual foi considerado um condicionante altamente favorável ao projeto – foi vislumbrada a possibilidade de desenvolver o projeto em três níveis, localizando a garagem sob a laje de piso do salão de estar.

Os setores trabalhados na residência do arquiteto foram assim distribuídos: setor social, setor íntimo e setor de serviços. A presença da natureza – paisagismo, percorre todo o projeto, integrando o interior ao exterior. Os acessos da casa podem ser visualizados na Figura 2 integrados aos jardins. Levando-se em conta a integração ao

meio ambiente com a integração do jardim interior ao complexo arquitetônico, tornando-se o seu lugar geométrico, centro de convergência familiar.

Figura 2. Acesso social e acesso de serviço respectivamente pela Av. Nazaré.



Fonte: Fotografia registrada pela autora

#### **A- SETOR SOCIAL:**

No pavimento térreo - nível da calçada - dá-se a entrada social da residência pela Av. Nazaré. Elevado a altura de 2.38m (caminho composto de 14 degraus confortáveis), no pavimento térreo integram-se os seguintes espaços e ambientes: jardim elevado, terraço anterior coberto, hall de entrada, sala de estar/escada, sala de jantar, estar íntimo, terraço posterior coberto, jardim interno com entrada para a sala de TV e acesso por uma escada caracol para o escritório/atelier, no 1º pavimento. A circulação vertical localizada na sala de estar, que dá acesso à garagem e ao pavimento superior, é efetuada pela Escada, verdadeira escultura da residência, ponto de ligação entre os níveis da edificação. Ver Figuras 3 e 4.

Cabe observar que os ambientes: sala de estar/escada, sala de jantar e terraço posterior compunham um espaço único, sem divisões físicas salvo o layout dos respectivos móveis. Esses espaços, agregados ao jardim elevado, terraço anterior, hall, lavabo e jardim posterior seriam usados conjuntamente em eventos sociais de grande porte, tratando assim, de uma residência que valoriza o convívio social e as atividades de lazer. Esses espaços possuem as portas de entrada compostas de folhas de vidro de correr interagindo com exterior. Observa-se que não há na área social o corredor comprido levando aos ambientes; imprime o novo conceito de ambientes interligados nessa nova tipologia arquitetônica. O projeto revela fluidez e integração entre os setores da casa, em que há redução de zonas de transição e circulação.

#### **B- SETOR DE SERVIÇO**

No pavimento térreo, no nível da calçada pela Av. Nazaré, tem-se a entrada de serviço. O setor de serviço é completamente isolado dos demais setores – social e íntimo, apenas com acesso direto ao setor social, através da sala de almoço e café, ligada direto a sala de

jantar. No acesso de serviço prevalece a descarga de compras, facilitada pelo posicionamento do ambiente. No pavimento térreo têm-se os seguintes ambientes: o hall da entrada de serviço com acesso a escada para o segundo pavimento, cozinha, sala de almoço e café, lavanderia e garagem – ver Figura 3. A cozinha é um espaço conjugado com a sala de almoço e café delimitada por armários separando os ambientes. Cozinha com balcão corrido e duas cubas no balcão. Tanto na cozinha como na sala de almoço e café tinha-se uma geladeira para cada ambiente..

Percebe-se a preocupação com a segurança da residência na presença de portas nos espaços entre o hall de entrada/cozinha/escada. Esta escada do setor de serviço leva ao quarto de serviço com banheiro de serviço localizado no 1º pavimento, sem comunicação para o setor íntimo. Pela entrada da residência – na Alameda Jardim São Luis - tem-se o acesso para garagem, no nível da rua, com pé direito de 2.21m, ventilada por grades em seu perímetro. A garagem tem uma área para guarda de quatro carros e acesso interno pela escada que leva ao pavimento térreo. Percebe-se a preocupação com a segurança no sentido do acesso para escada ser antecedido por uma porta que era sempre mantida fechada. Ver Figura 4.

### C- SETOR ÍNTIMO

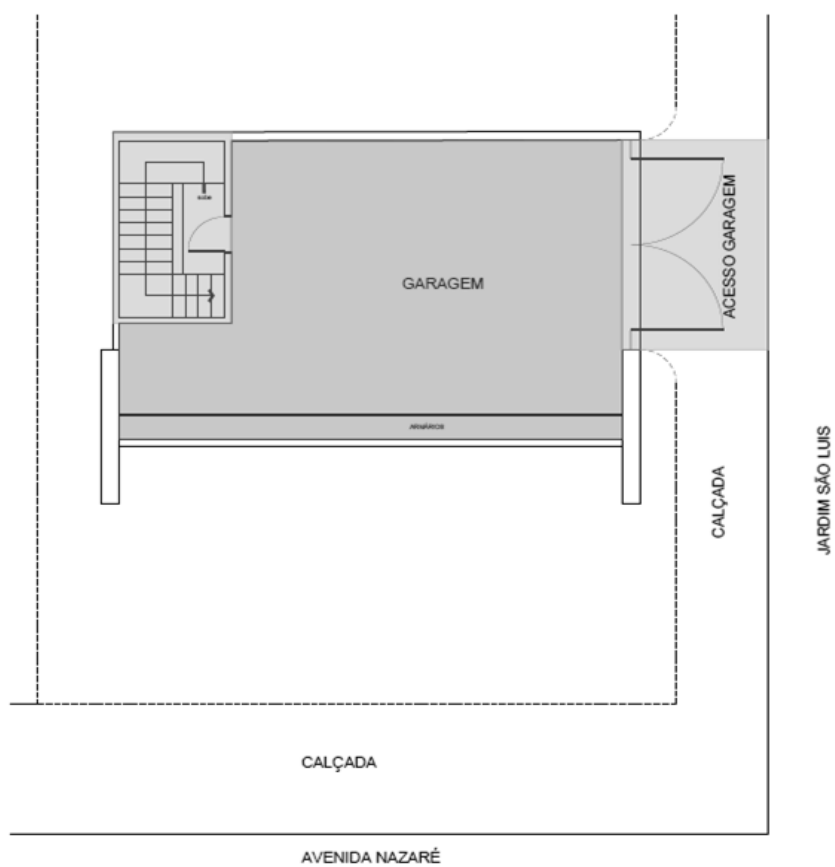
No segundo pavimento da residência localizam-se o setor íntimo e parte do setor de serviço. O setor íntimo era composto pelo hall da escada, circulação, quatro Suítes contemplando quarto com banheiros, um espaço de Apoio com bancada com cuba e geladeira para dar mais autonomia aos moradores. A circulação é realizada por meio de um corredor que saía da escada em direção as suítes. Ver Figura 5.

As suítes eram compostas de quarto com armário embutido em um nicho de alvenaria e banheiro interno composto de bancada com pia de embutir, vaso sanitário, bidê e chuveiro. A suíte de casal era a maior e seu banheiro era composto de duas cubas individuais. A segurança permanece mantida até o acesso do 1º pavimento, por uma porta que isolava a escada do setor íntimo. Nesse pavimento ficava também o Atelir do arquiteto que além de projetar, realizava seus trabalhos plásticos de pinturas e mosaicos. O acesso se dava pelo pavimento térreo no jardim posterior que tem acesso pela escadacaracol, já mencionada. Um espaço independente da área íntima, ocupando parcialmente a laje de cobertura da copa/cozinha.

Figura 3. Planta do Pavimento Térreo - Setores Social e Serviço

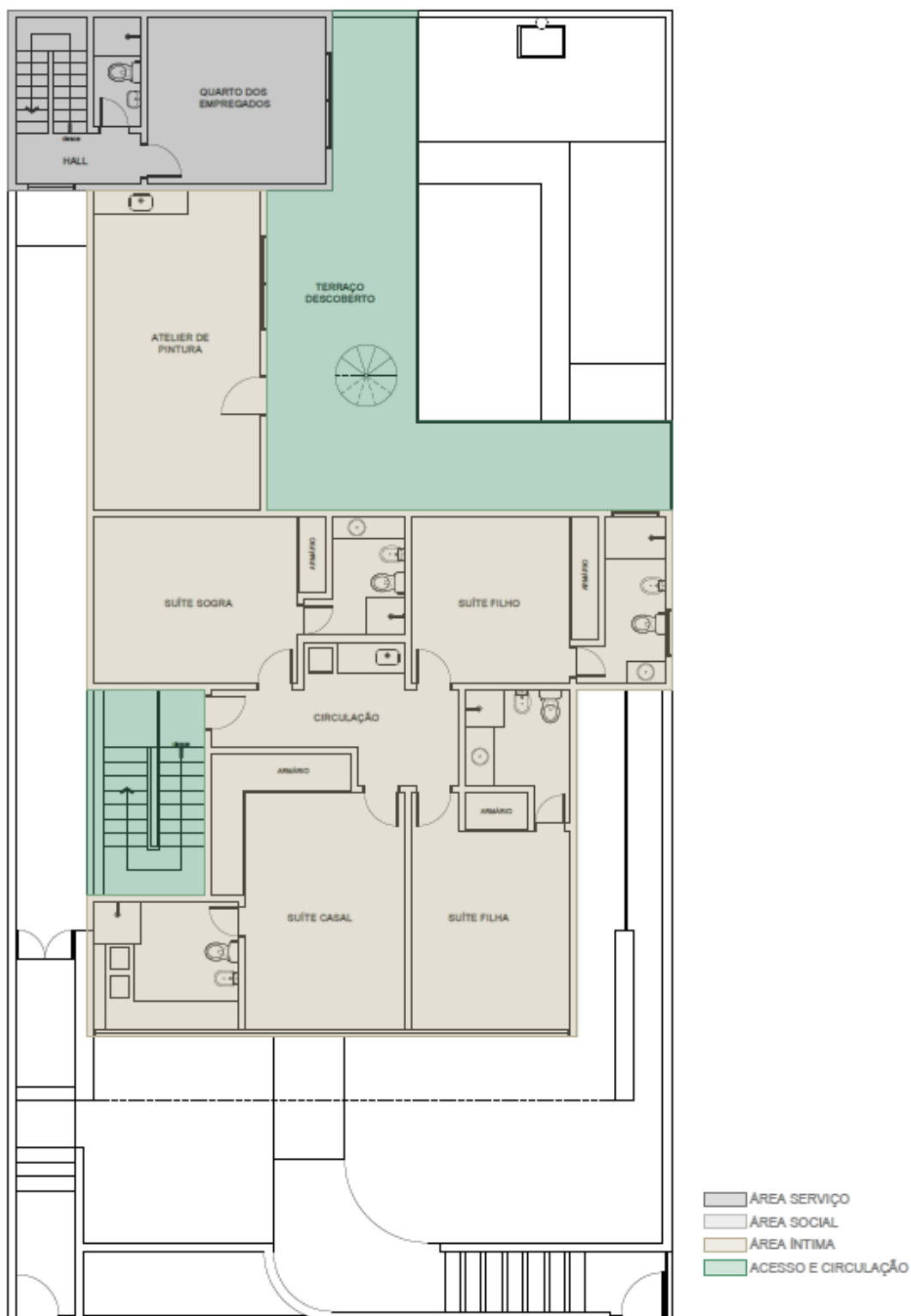






Fonte: Planta cedida pelo Escritório Alcyr Meira setorizada pela autora

Figura 5. Planta do 1º Pavimento – Setor Íntimo



Fonte: Planta cedida pelo Escritório Alcyr Meira setorizada pela autora



Em virtude da análise dos setores da casa do aludido arquiteto como ícone, fez-se necessário expor como o produto da formação, da história de vida e da personalidade do projetista contribuiu para ampliar a compreensão da arquitetura enquanto projeto e setorização, em que as matrizes modernas repercutem de modo a evidenciar:

Zevi (1996, p. 121) indica a planta livre como a grande conquista desta nova arquitetura que passa a ser conhecida como arquitetura moderna. As casas agora, já não são cubículos justapostos e isso se deve à “nova técnica construtiva do aço e do concreto, que permite concentrar os elementos de resistência estática num finíssimo esqueleto estrutural”.

Há também uma maior mobilidade nas partes internas, onde as divisões são cada vez mais finas e podem curva-se e mover-se livremente, possibilitando a conjugação de ambientes: “...a sala de visitas funde-se com a sala de jantar e o escritório, o vestíbulo reduz-se, em benefício da grande sala de estar, o quarto de dormir torna-se menor, visando conceder maior amplitude a esse grande ambiente articulado onde a família vive, o living room (ZEVI, 1996, p. 123).

#### **4. Considerações Finais**

A residência moderna projetada por Alcyr Meira demonstra sua habilidade técnica de engenharia, bem como sua formação e essência na Arquitetura, onde o partido arquitetônico adotado teve como diretriz a formulação de um projeto modernista, capaz de atender as exigências climáticas da região, levando em conta os índices de temperatura, umidade, pluviometria abundante, insolação e ventos dominantes.

No projeto arquitetônico, cuja concepção e desenvolvimento foram apoiados nos fundamentos arquitetônicos, notadamente os de espaço, forma, proporções, equilíbrio, contraste, ritmo e escala, levaram a acreditar que chegara a uma solução funcional, proporcionando à família um espaço racional, concebido satisfatoriamente, considerando-se a sua ocupação e uso.

Levando em conta a integração ao meio ambiente, o projeto atendeu com eficiência esse item, com a integração do jardim interior ao complexo arquitetônico, tornando-se o seu lugar geométrico, centro de convergência familiar.

O uso dos valores fundamentais da Arte/Ciência chamada Arquitetura, são também determinantes no conceito estético da obra, pois a sua total observância nos conduz inexoravelmente ao conceito da beleza pura, insofismável, tornando desnecessário o uso de elementos decorativos, pois a beleza está contida na forma concebida. Conclui-se que a composição formal e espacial arraigadas a base filosófica da arquitetura - espaço, forma, proporções, equilíbrio propiciam invariavelmente um valor estético à mesma.

A partir da análise realizada, a casa do mencionado Arquiteto pode ser interpretada como um ícone de sua produção, por proporcionar a desejada liberdade de criação e personalização do projeto, na disposição rígida dos setores e da obra executada..



## 5. Referências

Benevolo, L. (1987) “ História da Arquitetura Moderna”.

Farias, H. (2018) “A Casa: experimento e matriz”. Casal de Cambra: Caleidoscopio.

Meira, Boris de Souza, A. (2018) “A evolução da morada em Belém. Conferencia de Abertura do III Seminário de Arquitetura na Amazônia – III SAMA”. Belém: Auditório do ICJ Cidade Universitária Professor José Rodrigues da Silveira Netto. 20 mar. 2018.

Meira, Boris de Souza, A. (2021) “ Recordações” [Entrevista concedida a] Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves Nunes. Belém, p. 1-9, 10 mar.2021.

Zevi, B. (1996) “Saber ver a Arquitetura”. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Decreto Federal nº 23.569 de 11 de dezembro de 1933, que regulava o exercício das profissões de engenheiro, de arquiteto e de agrimensor. Em seu artigo 30, alínea b, era atribuída ao arquiteto ou engenheiro- arquiteto - o estudo, projeto, direção, fiscalização e construção de obra “essencialmente artística ou monumental